



---

ARTIGOS  
TÉCNICOS

CESTA DE MERCADO - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AO CONSUMIDOR DA CIDADE DE SÃO PAULO, POR SEMESTRE, 1983-84 <sup>(1)</sup>

Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi  
Carolina Aparecida Pinsuti  
Rosa Maria Pescarin Pellegrini

I - INTRODUÇÃO

Todos os segmentos envolvidos na produção de alimentos têm sido afetados pela situação econômica do País. Os produtores reclamam dos altos custos de produção (insumos, mão-de-obra, etc), os atacadistas das constantes majorações dos custos de comercialização e os consumidores do poder aquisitivo reduzido de seus salários, não permitindo a compra de alimentos suficientes para sua nutrição. Frente a esse contexto e sendo a alimentação o item de maior peso na estrutura de gastos familiares, res-pondendo por 43,53% do Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida da Cidade de São Paulo), pretende-se apresentar neste artigo a evolução dos preços de alimentos no varejo da Cidade de São Paulo, através de dados obtidos na cesta de mercado.

Convencionou-se chamar de cesta de mercado a quantia fixa de alimentos comprados, em média, por uma família e por unidade de tempo. A partir dos preços no varejo da Cidade de São Paulo, coletados mensalmente e divulgados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), calcula-se a cesta de mercado composta por 70 produtos alimentícios com base nos dados de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 1971-72, no domicílio <sup>(2)</sup>, referente à família média paulistana (4,3 pessoas e renda média familiar de 8,3 salários mínimos <sup>(3)</sup>).

Embora os dados de consumo datem de 1971-72, são os únicos que permitem estudos dessa natureza. Como a estrutura de consumo de alimentos das famílias se altera ao longo do tempo, nova Pesquisa de Orçamentos Familiares foi desenvolvida em 1981-82 pela Fundação Instituto de Pesquisas

---

<sup>(1)</sup> Os autores agradecem a crítica e as sugestões de José Luiz Teixeira M. Vieira e a colaboração do estagiário Carlos Alberto G. dos Santos na tabulação dos dados.

<sup>(2)</sup> Na cesta de mercado não está computado o consumo na forma de refeições em restaurantes, os produtos importados e os pescados, além de produto marítimo (sal).

<sup>(3)</sup> Kirsten, José T. et alii. Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72. São Paulo, IPE/USP, 1973. 246p. (série Monografias, 3).

Econômicas (FIPE). Tão logo se tenham os resultados finais, a cesta de mercado deverá ser atualizada, tanto em termos de ponderação quanto de composição.

Os valores correntes gastos com alimentação, somados mês a mês, foram considerados na suposição de que esses desembolsos são efetuados com base no rendimento mensal corrente das famílias <sup>(4)</sup>, diluindo desta forma as oscilações e reajustes que ocorrem nos dispêndios e nos salários durante os períodos comparados.

Ressalte-se que a evolução dos preços dos alimentos, na sua essência, é detectada pela cesta de mercado em sua própria estrutura de cálculo.

A evolução dos preços ao consumidor do primeiro semestre de 1984 será apresentada em duas fases distintas: a) relativamente a igual período do ano anterior; b) relativamente ao segundo semestre de 1983.

## 2 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO VAREJO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - 1º SEMESTRE DE 1984/1º SEMESTRE DE 1983

No primeiro semestre de 1984, os gastos acumulados com alimentação somaram Cr\$904.039 (esse valor é 216,7% maior do que o contabilizado em igual período de 1983, enquanto que a evolução média da inflação de um período para outro foi de 227,8%). A variação média mensal da cesta de mercado no primeiro semestre de 1984 foi de 9,57%, enquanto que em idêntico semestre de 1983 foi de 11,25%.

Os produtos de origem animal apresentaram preços 226,3% mais elevados e os de origem vegetal, 206,0%. A participação do primeiro grupo no total despendido foi maior (37,6%) no primeiro semestre desse ano do que em igual período de 1983 (35,4%) (quadro 1).

O feijão, produto de extrema importância dentre os básicos de alimentação, apresentou considerável aumento de preço (553,0%). Os fatores climáticos (excesso de chuvas nas Regiões Sul/Sudeste do País e seca no Norte/Nordeste), além das especulações comerciais, contribuíram para tornar o período analisado atípico, prejudicando seriamente o abastecimento desse grão a partir do segundo semestre de 1983.

O grupo dos óleos mostrou um diferencial de preços altamente significativo (447,4%) entre os semestres analisados, como consequência da variação verificada no óleo de soja (469,7%), ocasionada pela quebra de safra norte-americana desse grão, elevando os preços no mercado mun-

<sup>(4)</sup> Endo, Seite K. Informe sobre os resultados da pesquisa de orçamentos familiares no município de São Paulo. São Paulo, FIPE/USP, 1984. 3p.

QUADRO 1. - Cesta de Mercado: Valor Semestral da Despesa Familiar, Participação dos Produtos sobre o Total da Cesta e Variação Percentual, Cidade de São Paulo, 1º Semestre de 1983 e 1º Semestre de 1984<sup>(1)</sup>

Item <sup>(2)</sup>	1º semestre de 1983		1º semestre de 1984		Variação Percentual 1º sem.84/ 1º sem.83 (%)
	Valor (Cr\$)	Participação (%)	Valor (Cr\$)	Participação (%)	
<b>Produtos de origem vegetal</b>					
Açúcar	9.486,00	3,3	27.510,00	3,1	190,0
Arroz	21.015,00	7,4	60.625,00	6,7	188,5
Cafê	17.746,00	6,2	42.827,00	4,8	141,5
Cebola	3.506,00	1,2	12.871,00	1,4	267,1
Farinhas (4 produtos)	2.234,00	0,8	10.886,00	1,2	387,3
Feijão	10.244,00	3,6	66.892,00	7,4	553,0
<b>Frutas</b>					
Banana	29.556,00	10,4	111.888,00	12,4	278,6
Laranja	5.916,00	2,1	19.332,00	2,1	226,8
Outras (13 produtos)	7.484,00	2,6	37.548,00	4,2	401,7
<b>Hortalças</b>					
Tomate	16.156,00	5,7	55.008,00	6,1	240,5
Alface	48.246,00	16,9	93.491,00	10,3	93,8
Outras (18 produtos)	10.011,00	3,5	22.522,00	2,5	125,0
Macarrão	8.398,00	2,9	16.399,00	1,8	95,3
Óleos	29.837,00	10,5	54.570,00	6,0	82,9
Pão	3.818,00	1,3	13.898,00	1,5	264,0
Raízes e tubérculos	6.766,00	2,4	37.039,00	4,1	447,4
Batata	16.316,00	5,7	52.353,00	5,8	220,9
Outros (batata doce e mandioca)	12.245,00	4,3	24.486,00	2,7	100,0
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	11.595,00	4,1	22.573,00	2,5	94,7
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	650,00	0,2	1.913,00	0,2	194,3
Subtotal	3.101,00	1,1	9.058,00	1,0	192,1
<b>Subtotal</b>	<b>184.279,00</b>	<b>64,6</b>	<b>563.824,00</b>	<b>62,4</b>	<b>206,0</b>
<b>Produtos de origem animal</b>					
Carnes	59.586,00	20,9	213.501,00	23,6	258,3
Bovina	42.496,00	14,9	149.728,00	16,6	252,3
Suína	3.050,00	1,1	10.022,00	1,1	228,6
Aves	8.695,00	3,0	30.289,00	3,3	248,3
Outras (lingüiça, banha e toucinho)	5.345,00	1,9	23.462,00	2,6	339,0
<b>Laticínios</b>					
Leite	32.644,00	11,4	90.731,00	10,0	177,9
Outros (manteiga, queijo)	25.086,00	8,8	73.135,00	8,1	191,5
Ovos	7.558,00	2,6	17.596,00	1,9	132,8
Subtotal	8.928,00	3,1	35.983,00	4,0	303,0
<b>Subtotal</b>	<b>101.158,00</b>	<b>35,4</b>	<b>340.215,00</b>	<b>37,6</b>	<b>226,3</b>
<b>Total</b>	<b>285.437</b>	<b>100,0</b>	<b>904.039,00</b>	<b>100,0</b>	<b>216,7</b>

<sup>(1)</sup> Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme pesquisa do IPE/USP.

<sup>(2)</sup> Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto. Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 acougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

dial. Os outros óleos acompanharam essa variação: óleo de algodão, 441,9%; de arroz, 441,0%; e de milho, 389,4%.

Outro grupo que ficou em evidência foi o das farinhas, com 387,3% de acréscimo relativamente ao primeiro semestre de 1983. O preço da farinha de milho evoluiu 625,6% em função da retração de oferta do milho em 1983, o da farinha de mandioca 446,9% e o do fubã 417,5%. O preço da farinha de trigo elevou-se 287,7%, atribuídos principalmente à retirada parcial do subsídio desse produto, e refletindo diretamente nos preços de produtos derivados como macarrão (264,0%) e pão (220,9%).

Ainda dentre os básicos, o açúcar teve seu preço acrescido em 190,0% estabelecidos por decretos governamentais; o arroz, em 188,5%, devido à redução da produção e conseqüente especulação no mercado.

O café, que no primeiro semestre de 1983 custava Cr\$1.216/kg, passou a custar Cr\$2.934 no primeiro semestre de 1984, registrando variação de 141,3%.

As frutas, em média, registraram acréscimo de preço da ordem de 278,6%. A laranja apresentou seu preço elevado em 401,7% em decorrência da frustração da safra norte-americana em 1983, fazendo com que se ativassem as exportações, ficando pouco produto disponível no mercado interno. O preço da banana, fruta das mais consumidas pela população, cresceu 226,8% de um período para outro.

As variações de preços de hortaliças no primeiro semestre de 1984 ficaram 93,8% acima dos observados em igual período de 1983. Com aumentos de preços superiores a 100,0%, ficaram: mandioquinha (310,4%), chuchu (260,7%), abóbora (146,8%), vagem manteiga (126,3%), tomate (125,0%) e alface lisa (104,4%). Entre 80,0% e 95,0%, alface crespa, almeirão, agridão, escarola e quiabo. Entre 50,0% e 75,0%, cenoura, pimentão, abobrinha italiana, pepino, espinafre, couve, berinjela, salsa/cebolinha e beterraba. O repolho foi o produto que teve menor variação de preços em consequência da grande quantidade ofertada. As hortaliças tiveram menor participação no dispêndio total com alimentos, passando de 16,9% do primeiro semestre de 1983 para 10,3% no primeiro semestre de 1984. Essa queda significa que, em média, os preços dos olerícolas registraram reduções de preços maiores que os demais produtos componentes da cesta de mercado, em função da sazonalidade, aliada à não existência de intempéries climáticas no primeiro semestre deste ano. Atente-se para o fato de que igual período do ano anterior foi drasticamente castigado pelo excesso de chuvas.

Ao analisar o comportamento das raízes e tubérculos também se verifica mudança na sua participação no dispêndio total, passando de 4,3%, no primeiro semestre de 1983, para 2,7% em 1984, principalmente pelo reflexo da estabilidade dos preços de batata que se apresentou em quantidade suficiente frente ao mercado consumidor.

Os alimentos industrializados - maizena, massa de tomate e goiabada -, apesar de contribuírem pouco para o gasto total (em torno de 1,0%), apresentaram alta de preços da ordem de 192,1% de um período para outro.

Os preços dos produtos de origem animal tiveram comportamento fortemente altista no primeiro semestre de 1984. Foram os derivados da carne suína, principalmente toucinho, que ficaram mais dispendiosos no primeiro semestre desse ano, impulsionando a alta de preços do grupo (339,0%).

Os preços dos ovos apresentaram a segunda maior elevação dos produtos animais (303,0%), seguindo-se a carne bovina com 252,3%, a de frango com 248,3% e a suína com 228,6%. As altas de preços verificadas para esse grupo são consequência do aumento do preço do milho, um dos principais componentes das rações.

A variação do preço do leite tipo "B" foi de 206,7%; a do leite tipo especial, de 191,4% e do leite "em pó" de 178,7%. Dos dois tipos de queijo, o preço do minas evoluiu 199,8% e o do prato 143,9%; para a manteiga registrou-se o menor incremento de preços (84,5%).

### 3 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO VAREJO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - 1º SEMESTRE DE 1984/2º SEMESTRE DE 1983

O valor acumulado da cesta de mercado, no primeiro semestre de 1984 (Cr\$904.039) ficou 65,2% acima do registrado no segundo semestre de 1983 (quadro 2) (esse percentual está abaixo da inflação acumulada no ano, de 75,6%, e é derivado das majorações não acentuadas da maioria dos preços verificadas nos meses de maio e junho). A maior elevação de preços do primeiro semestre de 1984 ocorreu em março (13,5%) e a menor em junho (4,5%).

Os produtos básicos que registraram altas de preços acima da inflação, no semestre, foram: feijão (108,7%) e óleo de soja (81,6%). Os demais produtos básicos ficaram abaixo da inflação, porém com elevações significativas: açúcar (72,2%), macarrão (71,4%), óleo de arroz (70,8%), café (66,8%), óleo de milho (64,3%), óleo de algodão (63,5%), pão (62,9%) e arroz (49,6%).

O preço das hortaliças registrou 54,8% de acréscimo relativamente ao segundo semestre de 1983. Desse grupo, com preços acima da inflação do período, ficaram: cebola (143,4%), mandioquinha (139,0%), tomate (100,7%), alface lisa (100,0%), chuchu (99,6%), alface crespa (86,8%) e escarola (76,8%). Esses produtos apresentaram, na maioria, seus picos de safras no semestre anterior, portanto, esses acréscimos acima da inflação são consequentes de comparações de entressafras com safras, exceto a cebola, cujo principal fator foi a quebra de safra dos Estados que abastecem a cidade de São Paulo. Variações na faixa de 30,0% a 40,0% ficaram com repolho, vagem manteiga, beterraba e salsa/cebolinha. Entre

QUADRO 2. - Cesta de Mercado: Valor Semestral da Despesa Familiar, Participação dos Produtos sobre o Total da Cesta e Variação Percentual, Cidade de São Paulo, 2º Semestre de 1983 e 1º Semestre de 1984<sup>(1)</sup>

Item <sup>(2)</sup>	2º semestre de 1983		1º semestre de 1984		Variação Percentual 1º sem.84/ 2º sem.83 (%)
	Valor (Cr\$)	Participação (%)	Valor (Cr\$)	Participação (%)	
<b>Produtos de origem vegetal</b>					
Açúcar	15.972,00	2,9	27.510,00	3,1	72,2
Arroz	40.521,00	7,4	60.625,00	6,7	49,6
Cafê	25.669,00	4,7	42.827,00	4,8	66,8
Cebola	5.287,00	1,0	12.871,00	1,4	143,4
Farinhas (4 produtos)	6.560,00	1,2	10.886,00	1,2	66,0
Feijão	32.055,00	5,9	66.892,00	7,4	108,7
<b>Frutas</b>					
Banana	60.406,00	11,0	111.888,00	12,4	85,2
Laranja	12.690,00	2,3	19.332,00	2,1	52,3
Outras (13 produtos)	13.391,00	2,4	37.548,00	4,2	180,4
	34.325,00	6,3	55.008,00	6,1	60,3
<b>Hortaliças</b>					
Tomate	60.413,00	11,0	93.491,00	10,3	54,8
Alface	11.221,00	2,1	22.522,00	2,5	100,7
Outras (18 produtos)	8.483,00	1,5	16.399,00	1,8	93,3
	40.709,00	7,4	54.570,00	6,0	34,0
<b>Macarrão</b>					
	8.110,00	1,5	13.898,00	1,5	71,4
<b>Óleos</b>					
	21.538,00	3,9	37.039,00	4,1	72,0
<b>Pão</b>					
	32.136,00	5,9	52.353,00	5,8	62,9
<b>Raízes e tubérculos</b>					
Batata	21.335,00	3,9	24.486,00	2,7	14,8
Outros (batata doce e mandioca)	20.183,00	3,7	22.573,00	2,5	11,8
Outros produtos (milho, massa de tomate e goiabada)	1.152,00	0,2	1.913,00	0,2	66,1
	5.291,00	1,0	9.058,00	1,0	71,2
<b>Subtotal</b>	<b>335.293,00</b>	<b>61,3</b>	<b>563.824,00</b>	<b>62,4</b>	<b>168,2</b>
<b>Produtos de origem animal</b>					
<b>Carnes</b>					
Bovina	136.235,00	24,9	213.501,00	23,6	56,7
Suína	99.377,00	18,2	149.728,00	16,6	50,7
Aves	6.296,00	1,1	10.022,00	1,1	59,2
Outras (lingüiça, banha e toucinho)	18.144,00	3,3	30.289,00	3,3	66,9
	12.418,00	2,3	23.462,00	2,6	88,9
<b>Laticínios</b>					
Leite	55.811,00	10,2	90.731,00	10,0	62,6
Outros (manteiga, queijo)	44.640,00	8,2	73.135,00	8,1	63,8
	11.171,00	2,0	17.596,00	1,9	57,5
<b>Ovos</b>					
	19.888,00	3,6	35.983,00	4,0	80,9
<b>Subtotal</b>	<b>211.934,00</b>	<b>38,7</b>	<b>340.215,00</b>	<b>37,6</b>	<b>60,5</b>
<b>Total</b>	<b>547.227,00</b>	<b>100,0</b>	<b>904.039,00</b>	<b>100,0</b>	<b>65,2</b>

(1) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme pesquisa do IPE/USP.

(2) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto. Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras-livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

40,0% e 70,0%, situaram-se cenoura, espinafre, agrião, abóbora, almeirão. Em oposição à primeira situação, ficaram os olerícolas em safras comparadas com as entressafras, resultando em redução dos preços: berinjela (-39,8%), pimentão (-7,1%) e pepino (-0,1%) (<sup>5</sup>).

Das raízes e tubérculos, a batata manteve certa estabilidade de preços entre os semestres comparados (11,8%); batata doce (59,2%) e mandioca (69,1%) mostraram variações de preços significativas.

Para análise das frutas, faz-se necessário lembrar que a elasticidade de preços é considerada igual a zero para aquelas com sazonalidade definida, não se computando dessa forma os gastos com o produto. É o caso do caqui, figo, pêsego, manga, morango e uva. Para as frutas que estão à disposição do consumidor durante todo o ano, as variações não se apresentam de forma tão extremadas, e se isso ocorrer é consequência de fatores de produção ou de mercado. É o caso da laranja, que apresentou um crescimento nos seus preços de 180,4%, sensivelmente acima da inflação do ano, ainda como reflexo das exportações. As bananas maçã e nanica apresentaram menores variações de preços, 57,7% e 49,6% respectivamente. Com percentuais consideráveis de variação de preços em relação ao último semestre de 1983 ficaram: tangerina (127,6%), mamão (122,3%), abacaxi (110,9%) e melancia (68,3%) (<sup>6</sup>).

Os produtos que têm como matéria-prima a farinha de trigo sofreram aumentos substanciais em seus preços: macarrão, 71,4% e pão, 62,9%. A variação do preço da farinha de mandioca foi de 99,6%, a de milho 77,1%, a de trigo 50,1% e de fubá mimoso 45,5%.

Os preços dos produtos industrializados (maizena, massa de tomate e goiabada), em média, cresceram 71,2%.

Os preços dos produtos de origem animal mostraram expansão de 60,5% em relação ao segundo semestre de 1983. Desse grupo, os produtos cujos preços ficaram acima da inflação do período foram: banha de porco (108,1%), toucinho (99,1%), frango (66,9%) e lingüiça de porco (77,5%). O oposto ocorreu com o preço da carne bovina, que teve o segundo menor acréscimo do grupo (50,7%), devido à estabilidade de seus preços nos quatro primeiros meses do ano em curso. A carne suína apresentou 59,2% de variação em seu preço. Essas duas carnes, devido à grande alta verificada em seus preços provocaram uma maior demanda pela carne de frango e ovos, apoiando a hipótese da substituição de produtos pelos consumidores.

Com relação aos preços dos laticínios, os leites tipo B e especial apresentaram acréscimos na casa dos 67,0% e o em pó de 50,1%. Os

(<sup>5</sup>) Pinsuti, Carolina A.; Sueyoshi, Maria de L.S.; Camargo FQ., Waldemar P. de. Preços de olerícolas no mercado atacadista, 1977-81. Informações Econômicas, v. 14, n.2, 1984, p.37-50.

(<sup>6</sup>) Sueyoshi, Maria de L.S. & Camargo, Waldemar P. de. Melhor época de compra para frutas e hortaliças. Informações econômicas, v.12, n.2, 1982, p.27-42.

preços dos derivados evoluíram da seguinte forma: manteiga (60,0%), queijo minas (68,4%) e queijo prato (48,3%).

#### 4 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS EVOLUÇÕES MÉDIAS DA RENDA FAMILIAR, DA CESTA DE MERCADO E DO ÍNDICE INFLACIONÁRIO

Relacionando-se renda média familiar <sup>(7)</sup> e dispêndio médio mensal com alimentação <sup>(8)</sup> da família média paulistana, verifica-se que, durante o primeiro semestre de 1983, 17,9% da renda foram gastos com alimentos no domicílio. No segundo semestre, esse percentual passou a ser de 23,4% (quadro 3). Pode-se, portanto, dizer que os preços dos alimentos, no geral, cresceram mais (91,7%) do que os salários (46,5%) e que uma parcela maior da renda dos consumidores foi gasta com alimentação (quadro 4).

A mesma relação, quando levada ao primeiro semestre de 1984, evidencia o oposto da situação dos dois semestres anteriores, mostrando uma menor participação (21,5%) do dispêndio médio mensal da alimentação, no domicílio, comparativamente à renda média mensal familiar considerada (figura 1). De modo geral, isto significa que os preços médios dos alimentos registraram menor elevação (65,2%) em relação à renda (79,5%) (quadro 4).

Paralelamente, verifica-se que a variação percentual do índice médio mensal da inflação (IGP-DI) <sup>(9)</sup>, do primeiro semestre de 1984, foi de 76,7%, sendo inferior à variação constatada (85,5%) no segundo semestre de 1983 (figura 2).

Ressalte-se que para adquirir os setenta produtos constantes e definidos na Cesta de Mercado, em termos médios mensais, considerando seis meses, necessitar-se-ia de 1,5 SM no primeiro semestre de 1983, elevando-se para 1,9 SM no segundo semestre de 1983 e reduzindo-se, levemente, para 1,8 SM no primeiro semestre de 1984 (quadro 5).

O fato está certamente aliado a vários fatores do período analisado no que concerne à conjuntura econômica do País, considerando-se que, no final do ano de 1982, houve o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os reflexos desse acordo iniciaram-se exatamente no primeiro período analisado deste trabalho, os quais alteraram todos os setores da economia, inclusive o setor agrícola (crédito, VBC, subsídios, exportações, estocagem do governo, etc); agravando ainda mais o abastecimento

<sup>(7)</sup> A renda média mensal familiar foi calculada considerando-se 8,3 salários mínimos médios vigentes nos semestres analisados, inclusive adicionando-se 0,5 SM referente ao 13º salário, em cada semestre.

<sup>(8)</sup> Entende-se por dispêndio médio mensal com alimentação, no domicílio, o valor médio mensal da cesta de mercado no semestre.

<sup>(9)</sup> Calculou-se tomando os índices com base de 1977=100, referente ao semestre considerado, FGV-Conjuntura Econômica.

QUADRO 3. - Valor Nominal da Renda Média Mensal Familiar <sup>(1)</sup>, Valor Médio Mensal da Cesta de Mercado <sup>(2)</sup> e Participação Percentual, 1982-84

Período	Renda média mensal familiar (a) (Cr\$)	Valor médio mensal da cesta de mercado (b) (Cr\$)	Participação percentual (b)/(a) (%)
2º semestre/82	173.404	28.340	16,3
1º semestre/83	266.131	47.573	17,9
2º semestre/83	389.967	91.204	23,4
1º semestre/84	700.122	150.673	21,5

<sup>(1)</sup> Baseado em salários mínimos médios mensais vigentes nos respectivos semestres, 8,3 SM conforme chamada <sup>(1)</sup> do quadro 5.

<sup>(2)</sup> Refere-se ao dispêndio familiar com alimentação no domicílio.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

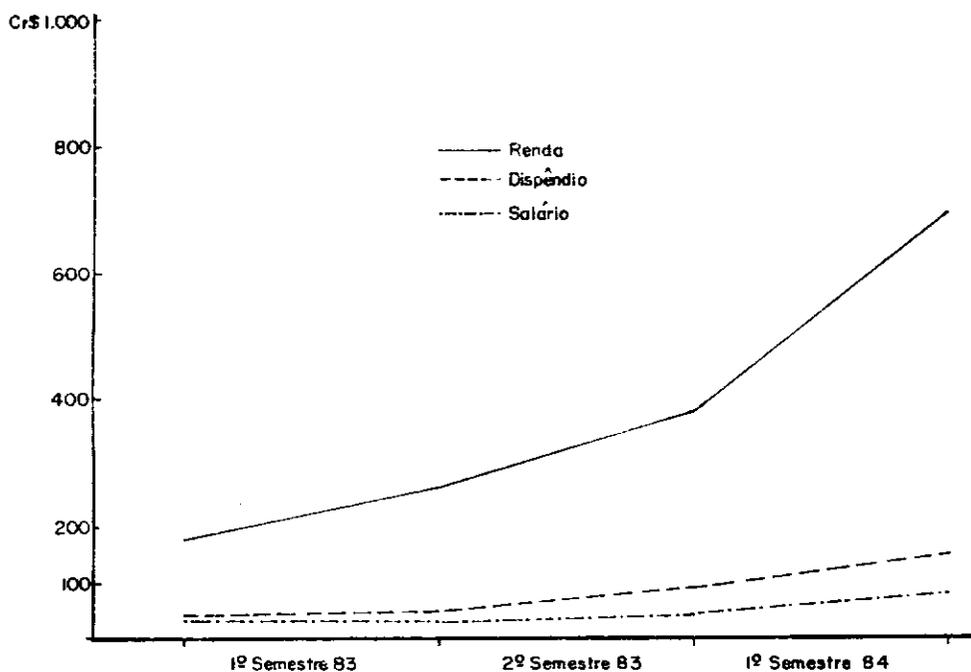


FIGURA 1. - Evolução da Renda Média Familiar, Dispendio Médio Familiar com Alimentação no Domicílio, Salário Mínimo Médio.

QUADRO 4. - Evolução Percentual da Renda Média Mensal Familiar, do Valor Médio Mensal da Cesta de Mercado e do Índice Médio Mensal da Inflação, 1982-84

Período	Renda média mensal familiar <sup>(1)</sup> (%)	Valor médio mensal da cesta de mercado <sup>(2)</sup> (%)	Índice médio mensal da inflação (IGP-DI) <sup>(3)</sup> (%)
2º semestre/82	35,2	40,0	40,5
1º semestre/83	53,5	67,9	52,6
2º semestre/83	46,5	91,7	85,5
1º semestre/84	79,5	65,2	76,7

(<sup>1</sup>) Baseado em 8,5 SM, explicitado no quadro 5, chamada (<sup>1</sup>).

(<sup>2</sup>) Refere-se ao dispêndio familiar com alimentação no domicílio.

(<sup>3</sup>) Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, base 1977=100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

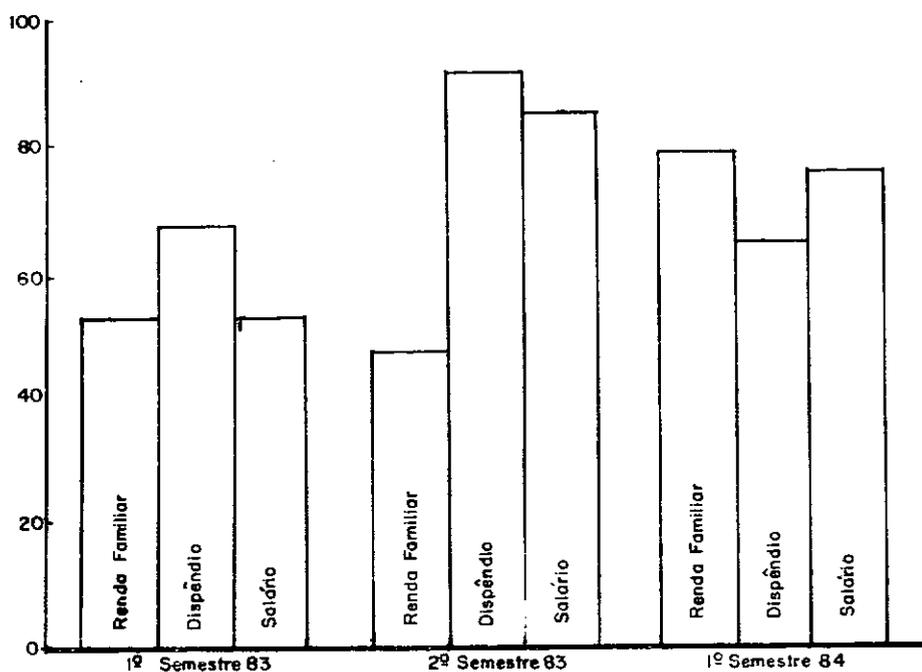


FIGURA 2. Comportamento da Variação Média Percentual, por Semestre, da Renda Familiar, do Dispêndio Familiar com Alimentação no Domicílio e do Índice Inflacionário.

QUADRO 5. - Valor Nominal do Dispêndio Acumulado da Cesta de Mercado e Valor Médio Mensal, Salário Mínimo Médio Mensal <sup>(1)</sup> e Relação de Dispêndios, 1982-84

Período	Total acumulado da cesta de mercado (Cr\$)	Valor médio mensal da cesta de mercado (a) (Cr\$)	Salário mínimo médio mensal (b) (Cr\$)	Relação de Dispêndio <sup>(2)</sup> (a) / (b)
2º semestre/82	170.038	28.340	20.892	1,4
1º semestre/83	285.437	47.573	32.064	1,5
2º semestre/83	547.227	91.204	46.984	1,9
1º semestre/84	904.039	150.673	84.352	1,8

<sup>(1)</sup> Calculado com base no salário mínimo vigente nos respectivos semestres, conforme:

$$\overline{SM} = \frac{1}{2}p + \sum ai + \sum bj \quad \text{onde, } \overline{SM} = \text{salário mínimo médio mensal, vigente no semestre;} \\ a = \text{salário mínimo anterior;} \\ b = \text{salário mínimo reajustado (1 vez no semestre);} \\ i = 1, \dots, n; \text{ onde } n = 4 \text{ (meses);} \\ j = 1, \dots, m; \text{ onde } m = 2 \text{ (meses);} \\ \frac{1}{2}p = \text{proporcionalidade do 13º salário.}$$

<sup>(2)</sup> Número de salários mínimos necessários para adquirir os produtos da cesta de mercado.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

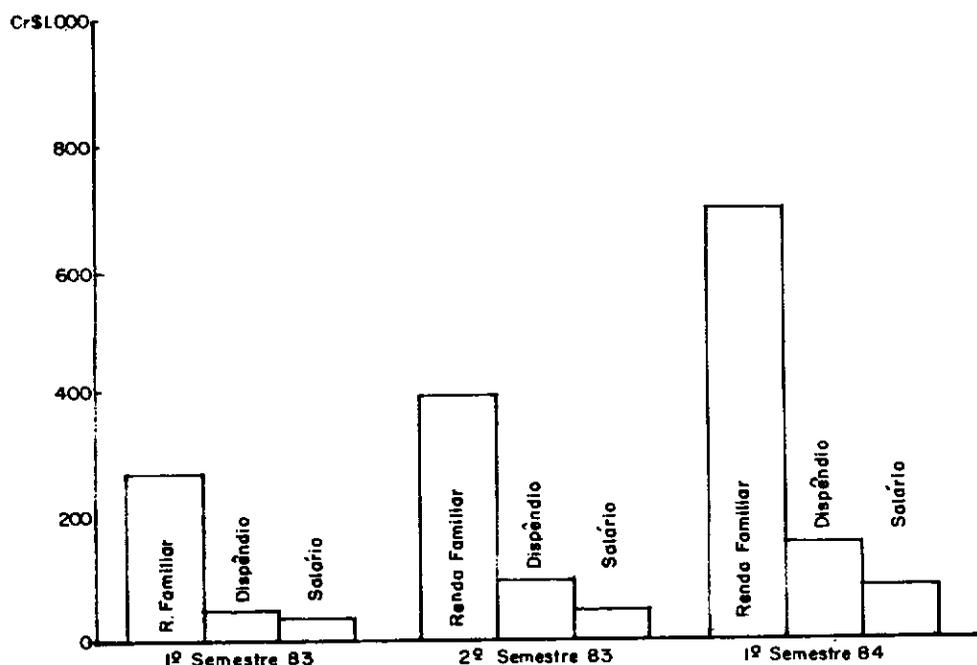


FIGURA 3. - Comparação Proporcional entre Renda Média Familiar, Dispêndio Médio Familiar com Alimentação no Domicílio e Salário Mínimo Médio.

interno de gêneros alimentícios, adicionam-se as intempéries climáticas o corridas no ano de 1983, que provocaram elevações bruscas de preços para alguns produtos agrícolas. Esse conjunto de fatores, entre outros, é que fizeram crescer o número de salários mínimos neste período. A suave redução de 1,9 para 1,8 SM significa que no primeiro semestre de 1984 a recuperação parcial dos reajustes do salário mínimo apresentou elevações significativas (figura 3).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que quando se relacionam os valores da cesta de mercado e renda familiar, não acumulados, os resultados são diferentes dos obtidos das comparações anteriores, pois mostra a tendência constante de crescimento dos preços médios agregados dos alimentos no geral, enquanto que a renda familiar permanece estagnada durante seis meses. Esse período é relativamente longo, levando em consideração as elevações de todas as outras despesas fixas e variáveis do orçamento familiar (quadro 6, figura 4).

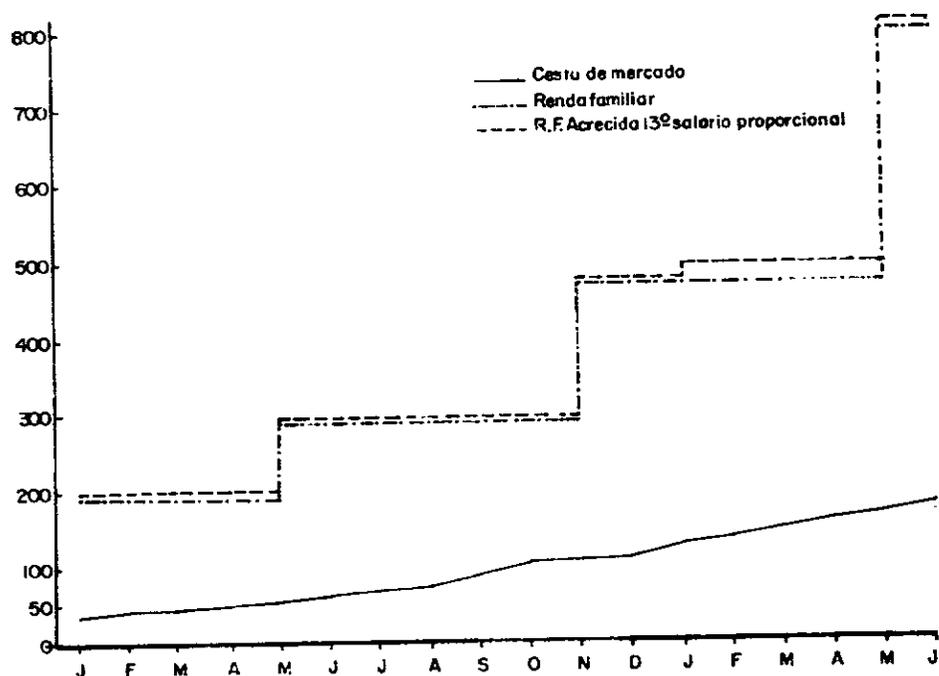


FIGURA 4. - Evolução Mensal da Renda Familiar e da Cesta de Mercado.

QUADRO 6. - Valor Nominal do Salário Mínimo, da Renda Familiar e da Cesta de Mercado; e Participação Percentual, Janeiro de 1983 - Julho de 1984 <sup>(1)</sup>

Mês	Salário mínimo (Cr\$)	Renda familiar (8,3SM) (a) (Cr\$)	Cesta de mercado (b) (Cr\$)	Participação B/A (b) / (a) (%)
Janeiro/83	23.568,00	195.614,40	36.060,02	18,4
Fevereiro/83	23.568,00	195.614,40	40.208,33	20,6
Março/83	23.568,00	195.614,40	46.016,37	23,5
Abril/83	23.568,00	195.614,40	50.514,14	25,8
Mai/83	34.776,00	288.640,80	52.308,70	18,1
Junho/83	34.776,00	288.640,80	60.330,06	20,9
Julho/83	34.776,00	288.640,80	70.592,00	24,5
Agosto/83	34.776,00	288.640,80	76.315,00	26,4
Setembro/83	34.776,00	288.640,80	89.202,00	30,9
Outubro/83	34.776,00	288.640,80	101.803,00	35,3
Novembro/83	57.120,00	474.096,00	104.263,00	22,0
Dezembro/83	57.120,00	474.096,00	105.052,00	22,2
Janeiro/84	57.120,00	474.096,00	114.742,00	24,2
Fevereiro/84	57.120,00	474.096,00	128.841,00	27,2
Março/84	57.120,00	474.096,00	146.255,00	30,8
Abril/84	57.120,00	474.096,00	161.946,00	34,2
Mai/84	97.176,00	806.560,80	172.278,00	21,4
Junho/84	97.176,00	806.560,80	179.977,00	22,3

<sup>(1)</sup> Considerou-se a disponibilidade da renda sem defasagem de recebimento dos reajustes do salário mínimo.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).